

Etnografia, Processo de Criação e Ritual Cênico

Márcia Virgínia B. Araújo

UFBA

Palavras-chave: xamanismo; dança-música-ritual; dança-teatro; dança-coral.

Embora haja uma aproximação entre a Etnografia, um método de investigação utilizado na Antropologia, e as Artes Cênicas, o foco principal deste estudo foi a compreensão e apropriação dos princípios rituais principais encontrados e a possibilidade de sua aplicação junto aos alunos dos cursos de graduação em interpretação teatral e dança da UFBA. A partir dos conceitos de ritual, xamanismo, dança-ritual, música-ritual, estados corporais, corpo de memória, transformação, pessoa e grupo, a parte etnográfica da pesquisa foi sendo elaborada, a partir da minha própria experiência. A segunda parte tratou da criação de danças-corais-rituais na montagem de *Gestos Cantados*, tomando por base uma investigação teórica historiográfica em arte-ritual e seus desdobramentos nas técnicas corporais de formação do artista cênico, em especial a conexão corpo e voz.

Parte considerável dos dados da pesquisa etnográfica trata da cosmologia dos ensinamentos tradicionais dos povos nativos norte e meso-americanos, divulgados por Sylvie Handjiam, nos trabalhos do Castelar da Alvorada- Espaço de Consciência Criativa (Chapada Diamantina – BA), sendo outra parte proveniente do repertório de Danças da Paz Universal, que incluem danças-músicas de várias tradições, em especial a tradição nativa do Oriente Médio (LEWIS, 1993), consideradas como práticas de oração corporal (DOUGLAS-KLOTZ, 1996: 28).

É importante destacar o fato de que a aplicação dos dados ao processo cênico é um ato único, devido ao papel que a pesquisa desempenha em nossa trajetória metodológica. Os dados da pesquisa não são apenas observados, eles são revelados, não ao pesquisador, mas *no* pesquisador, causando impacto em sua personalidade, desafiando conceitos estabelecidos. Assim, ao invés de conceitos, pude identificar princípios gerais ou universais do comportamento humano, os quais, no caso em questão, puderam ser norteadores de uma prática cênica.

Propor ritual como estratégia metodológica para corpo e criação não é nada inovador, mas está de acordo com a idéia de que o ritual deve ser mostrado como algo que não está isolado das várias dimensões da vida humana, como têm feito grandes mestres da dança e do teatro, dentre eles Ruth Saint-Denis (1879 - 1968), Rudolf Laban (1879 - 1958), Jerzy Grotowski (1933 - 1999), Peter Brook (1925-), Ariane Mnouchkine (1939 -), Renato Cohen (1956 - 2003), Eugênio Barba (1936-), Rachel Karafistan (1974 -), e como alguns têm considerado

teoricamente a importância da relação entre o ritual e a performance (ARTAUD, 1984; SCHECHNER, 1985, 1995, 2003; TURNER, 1982; CAMAROTTI, 2001; MÜLLER, 1996).

Gestos Cantados: Sistemas Ritual e Cênico

Os rituais observados por mim no trabalho de campo foram em parte realizados durante o processo criativo em *Gestos Cantados*, os quais tiveram a ambiência em estúdio. A construção de novos rituais junto aos grupos deu-se a partir da reunião entre os princípios rituais e os princípios cênicos, tendo em vista o fato de que não havia pontos de incompatibilidade entre as duas abordagens. No entanto, o mais importante ponto de interseção entre ambos está no fato de considerar o movimento interno de cada um, as mudanças de padrões (repadronização), e não apenas o movimento dançante-gestual-musical-teatral.

❖ Princípios Rituais

Os princípios rituais encontrados nas práticas observadas são os seguintes:

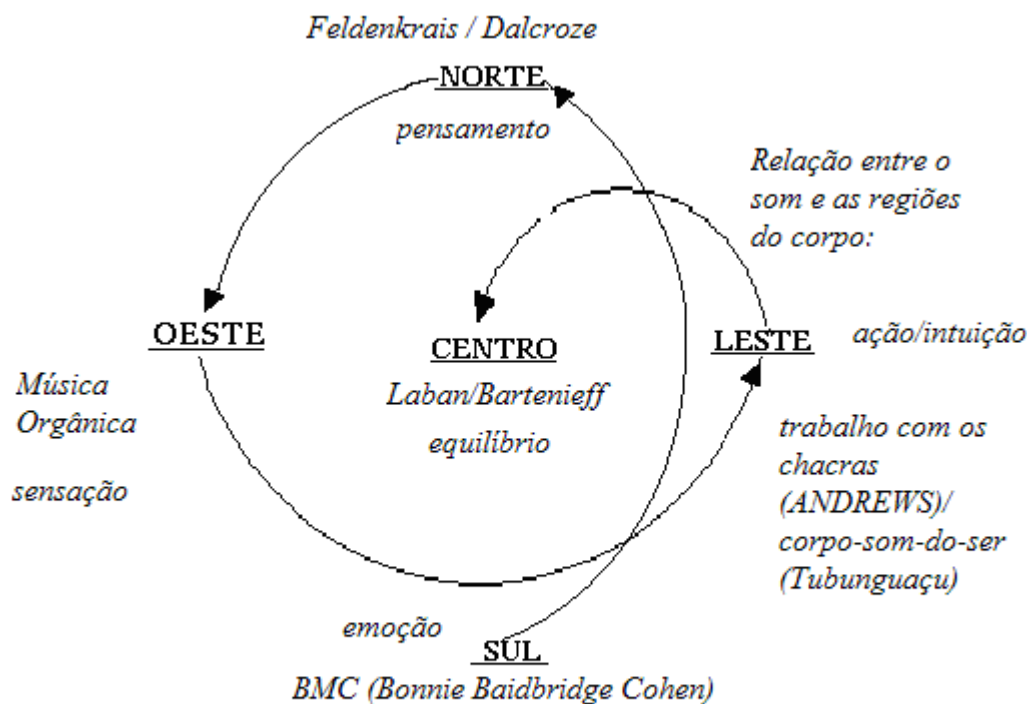
- a intenção ou propósito que se busca alcançar;
- a criação de um espaço sagrado;
- o significado trazido por cada direção - sul, oeste, norte, leste e centro;
- a qualidade de cada elemento da natureza - água, terra, ar e fogo;
- a união dos reinos humano, vegetal, mineral e animal.
- a diversidade dos sons e ritmos musical-corporais das tradições orais;
- as diferenças de história e missão de vida de cada pessoa do grupo;
- a comunhão e a harmonia do coletivo;
- a celebração (o trabalho)

❖ Princípios Cênicos: A Arte de Movimento de Rudolf Laban e as Técnicas Corporais

Em resumo, três aspectos do Sistema Laban foram enfatizados: 1. Fatores expressivos a partir das dinâmicas de movimento e ações dinâmicas básicas, associados aos elementos da natureza (FERNANDES, 2006); 2. Relação sonoridades/vocalidades/movimentos integrativos (BAINBRIDGE COHEN, 1993; BARTENIEFF, in: FERNANDES, 2006); 3. Partilha de conteúdos, gestos e movimentos da memória corporal na criação em dança-coral em dança-teatro (ARRUDA, 1988, FERNANDES, 2000).

A relação entre dança e música é fundamental nos processos rituais. A partir desta observação, trabalhamos com a categoria que denominei de *corpo-conexão*. As técnicas de *corpo-conexão* foram utilizadas em todos os momentos do processo, a saber: a Música Orgânica, o Método Feldenkrais, os exercícios de Dalcroze, o trabalho com os chacras, o sistema Laban/Bartenieff ou LMA, o Body Mind Centering (BMC), e o corpo-som-do-ser dos

Tubunguaçu. Foi motivador pesquisar ainda o trabalho feito com canções tradicionais na Arte como veículo (GROTOWSKI, 1993). Todos os exercícios preparatórios e composições se beneficiaram da associação entre gesto e som da voz, especialmente cantada. Ilustro aqui as coincidências de cada uma destas técnicas com o princípio das direções, considerando as suas qualidades principais:



As cenas foram construídas a partir da sonoridade criada nos laboratórios de improvisação, a partir da qualidade sonora e rítmica de cada canção, a partir das improvisações com os fatores de expressividade (LABAN, 1978, 1990), a partir dos pontos cardeais, a partir dos poemas criados para cada direção, além dos micro- rituais - de purificação com a sálvia, o ritual do *talking stick* (bastão da fala), o ritual de queima das cartas pessoais¹.

Os exercícios grupais de construção de danças-corais, no sentido de Laban, foram motivadores dos processos de investigação e composição poética. Cada um ia construindo seu repertório de movimentos e unindo-os às outras seqüências sem, no entanto, perderem suas características pessoais.

❖ Cânticos e Danças pela Paz

Em *Gestos Cantados* alguns cânticos e danças-músicas foram utilizados de acordo com o simbolismo de cada direção, para harmonizar e para energizar o grupo, para despertar o senso

poético e ainda para serem reelaboradas na composição cênica. Quando compartilhados em grupo, os movimentos cantados tornavam-se mais coletivos e menos individuais, e, portanto, unificando a todos em padrões coletivos de convivência corporal.

Arte e Ritual podem se combinar de infinitas maneiras diferentes, mas a probabilidade de aplicação das noções xamânicas às artes cênicas está justamente no caráter vivencial e de transformação pessoal, na valorização do conhecimento via corpo. Ensinaamentos, mitos, musicalidades e ritos corporais de origens remotas foram difundidos com o grupo e com a platéia, justamente por conterem conteúdos arquetípicos, ontológicos, os quais favorecem o trabalho com a subjetividade, com as mitologias pessoais. O fato de vivenciar este repertório de canções e de práticas rituais e ressignificá-las no momento presente na criação artística contribuiu para gerar novas formas de estar juntos no grupo cênico. Assim, não apenas os sons e a estrutura musicais fundamentavam os rituais de nosso grupo, mas os valores sociais associados a eles, valores estes que estão na base das relações humanas saudáveis e harmoniosas, valores humanos e éticos universais, como a verdade, o amor e a beleza.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Márcia V. B. **Gestos Cantados: princípios rituais na composição em dança-coral**. In: Caderno do GIPE-CIT, nº 19 (Estudos em Movimento II: Corpo, Criação e Análise). Salvador, UFBA/PPGAC, 2008, p.p. 44-58.

ARRUDA, Solange. **Arte do Movimento: As descobertas de Rudolf Laban na dança e na ação humana**. São Paulo: Editora Parma, 1988.

ARTAUD, Antonin. "O Teatro e a Cultura". In: **O Teatro e seu Duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1984.

CAMAROTTI, Marco. **Resistência e Voz: O Teatro do Povo do Nordeste**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001.

COHEN, Bonnie Bainbridge. The mechanics of vocal expression. In: **Sensing, feeling, and action. The experimental anatomy of Body-Mind Centering**. Northampton: Contact Editions, 1993, p. 85-96.

DOUGLAS-KLOTZ, Saadi Neil. **Sabedoria do Deserto**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

ELIADE, Mircea. **Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006, 2ª.

_____. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GROTOWSKI, Jerzy. **De la compañía teatral a El arte como vehículo**. In Revista Máscara, ano 3, nº 11-12, México: Escenologia, A.C., 1993 (4-17)

KARAFISTAN, Rachel. **'The Spirits wouldn't let me be anything else': Shamanic Dimensions in Theatre Practice Today**. Cambridge University Press, 2003.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LANGDON, E. Jean Matteson (org.) **Xamanismo no Brasil: Novas Perspectivas**. Florianópolis, Ed. da UFCS, 1996.

LEWIS, Samuel L. **Spiritual Dance and Walk: An Introduction to the Dances of Universal Peace and Walking Meditations of Samuel Lewis**. California, Peace Works, International Center for the dances of Universal Peace, 1993.

MÜLLER, Regina Pólo. **Ritual e Performance Artística Contemporânea**. In: Performáticos, Performance & Sociedade. João Gabriel Teixeira (org). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996 (43-46).

SCHECHNER, Richard. **“Points of Contact: Between Anthropological and Theatrical Thought” in *Between Theater and Antropology***. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1985.

TURNER, Victor. **From Ritual to Theatre. The Human Seriousness of Play**. New York: PAJ Publications, 1982.

¹ Não convém descrever os rituais neste breve relato.